



# CARTA A MIKHAIL NIKIFOROVICH KATKOV

2 a 15 de janeiro de 1861, Irkutsk (RUS)  
Fonte: São Petersburgo, IRLI f. 16, o. 3, d. 86  
Tradução: Redemoinho Traduções

Meu caro amigo,

**H**oje me levantei da cama pela primeira vez após três semanas de doença - febre e erisipela - e sinto ainda uma grande fraqueza nos braços e na cabeça; assim, perdoe-me se a minha letra estiver pior que de costume, e até se não encontrar aqui na carta uma sequência lógica rigorosa. De toda forma, gostaria de lhe falar de um assunto que é, para mim, da maior gravidade - ou seja, do meu futuro. O Conde N. N. Muraviev Amurski<sup>25</sup>, cujos esforços em meu favor foram até o momento presente, fala agora com segurança de um sucesso, de tal sorte que, se as esperanças se concretizarem, eu poderia ir à Rússia em maio ou no começo de Junho.

15 de janeiro de 1861.

Vãos foram os esforços, uma vez que o Príncipe Dolgorukov<sup>26</sup>, julgando pelas de-

núncias recebidas da Sibéria contra mim, não cre que eu tenha o menor arrependimento [...] <sup>27</sup> eu não serei bem compreendido, e somente espero que a força de Muraviev prevaleça. É chegada a hora da minha partida, aqui nada tenho a fazer. Procurei empregar-me com Bernardaki nos negócios do Amur (evidentemente que não nos arrendamentos), porém o trabalho em assuntos privados não somente não deu certo para mim, como tampouco me proveu qualquer lucro, tendo, no mais, me ocasionado dívidas e perturbado completamente minhas finanças. Durante dois anos recebi um ordenado sem nada ter feito, e, não tendo finalmente obtido qualquer emprego, me sinto obrigado a reembolsar a Bernardaki os dois anos de ordenado, cerca de 5 mil rublos, para que não se possa, então, dizer que Bakunin, como parente do governador geral Muraviev, viveu de pensão do fazendeiro-geral<sup>28</sup> Bernardaki. Meus irmãos vão pagá-lo, e vão deduzir da minha parte das nossas terras - na presente circunstância, em que todas as terras dos

25 Trata-se de Nikolai Nikolaiévitch Muraviev Amurski (Николай Николаевич Муравьев-Амуурский) militar e diplomata russo de destacado papel na expansão oriental do império russo. Foi governador geral da então chamada Sibéria Oriental de 1847 a Janeiro de 1861. Graças a ele, que era primo de segundo grau de Bakunin, este foi autorizado a mudar-se para Irkutsk, capital da Sibéria Oriental. (N. do T.).

26 Provavelmente Vasily Andreievitch Dolgorukov (Князь Василий Андреевич Долгоруков), então chefe da gendarmaria, anterior ministro da guerra. A família aristocrática Dolgorukov contava diversos membros, todos encarregados no alto escalão do setor público em diferentes funções. (N. do T.).

27 Parte faltante do texto. (N. do T.).

28 Coletor de impostos. (N. dos E.).



proprietários fundiários se deterioraram e onde seus preços sem dúvida alguma caíram, isso certamente não lhes será fácil, mas fazer o quê, a honra vem antes de tudo. Uma vez que esse dinheiro tenha sido reembolsado, eles não serão, certamente, capazes de me enviar alguma coisa este ano. E é justamente neste ano que precisarei de dinheiro para deixar a Sibéria, depois de ter sanado alguns débitos. Eu refleti, refleti e finalmente decidi apelar à sua amizade pessoal e à simpatia política dos seus amigos – a quem, afinal, tornou-se possível recorrer na Rússia em casos extremos senão às amizades políticas, se tal expressão tiver sentido? A garantia do pagamento deve ser o restante de minha pequena parte nos domínios de meus irmãos e minha atividade futura. Você ainda não perdeu ainda, me parece, a fé nesta última, e sinto que tenho o direito de dizê-lo, porque estou consciente de possuir muita força e desejo de trabalhar. A quantia de que preciso é bastante substancial: 4 mil rublos em dinheiro, evidentemente não em uma única prestação, mas em pagamentos espaçados como for possível, de maneira, no entanto, que se tenha reunido até o fim de maio o valor total dos 4000 rublos.

Decidi dirigir-lhe esta demanda por não ver outra solução para mim; se não te for possível satisfazê-la, deverei ficar na Sibéria. Caso seja realizável, envie o dinheiro, assim como as cartas, em nome do governador civil de Irkutsk, Petr Aleksandrovitich Izvolski<sup>29</sup>, meu grande amigo, acompanhadas de uma breve missiva pedindo-lhe que remeta o dinheiro e a correspondência a Mikhail Aleksandrovitich, sem sobrenome. As cartas que me forem adereçadas não devem, portanto, conter coisas demasiado livres. Se meu pedido for irrealizável

, escreva-me direta e simplesmente, assim como faço agora, e esteja certo de que a sua recusa forçada não levantará em minha alma uma sombra sequer de dúvida acerca da sua amizade. Eu lhe peço somente que essa questão não seja, em nenhuma circunstância, tornada pública, e que mesmo meus irmãos de nada saibam; eles se decidiriam a fazer sacrifícios excessivos que prejudicariam o bem-estar de toda a família e eu não desejo, justamente, esse tipo de coisas. Por hora, parece-me que basta deste assunto. Vou acabar brigando com você.

Diga-me, pelo amor de Deus, por que lhe agradou tanto a Áustria? Poderia ou deveria um russo se regozijar porque o governo austríaco, inimigo declarado, radical e necessário da Rússia, age inteligentemente; porque a Áustria quer se tornar uma potência eslava, ou mesmo, talvez, simplesmente uma república federativa? E caso isso se realizasse, que seria então da Rússia? Será que você não reconhece que a questão da Polônia, de vital importância para a Rússia, não se pode resolver fora do mar eslavo? Ou será que você supõe que a Polónia permanecerá partilhada? É impossível, ela se há de se reunificar e de se unir novamente em um todo contra a Rússia, sob a proteção de uma Áustria eslava; ela cooptará uma após a outra, a Lituânia, a Bielorrússia, a Ucrânia, e toda a pequena Rússia<sup>30</sup>. Que restará então da Rússia? Tendo modificado seu caráter radical, praticamente democrático, ela deveria também correr no fim das contas para debaixo da proteção feudal da casa de Habsburgo-Lorena e dos lordes de almanaques góticos? Não, caro amigo, eu estou firmemente do lado da Rússia, a despeito da sua imobilidade servilmente patriótica e do atual espírito obtuso do seu e dos seus dirigentes, ela deve se tornar ponto de con-

29 Em cirílico, Пётр Александрович Извольский, militar, conselheiro estadual e governador das províncias de Kursk, Ekaterinoslav e Irkutsk. Foi coronel de 1835 a 1854, tendo entrado para o serviço público administrativo em 1856. Em 1858 tornou-se chefe de departamento do Governo Geral da Sibéria Oriental e, em 1859, conselheiro estadual. Permitiu que Bakunin utilizasse seu endereço para correspondência. (N. do T.).

30 “Pequena Rússia” designava parte do território da atual Ucrânia. (N. dos E.).



vergência da renascença eslava; ela deve se fracionar em unidades administrativas independentes, organicamente ligadas umas às outras, e renascer na federação russa, eslava. Ou então, na sua opinião, dois mundos eslavos devem existir: um ocidental e o outro oriental? Mas issoseria antinatural: um devoraria fatalmente o outro. Portanto, que a Rússia devore a Áustria, já que a mordida não é realmente muito grande: os lorenos com a princesa Sofia<sup>31</sup>, minha velha amiga, inclusa, mais duas centenas de lordes germanizados. Você espera que eles sejam inteligentes, já eu conto com a sua estupidez, sua estupidez incorrigível, histórica e fisiologicamente necessária. Eles não são capazes de engendrar nada além de sombras e fantasmas; não espere que cadáveres tenham uma atividade viva. Nós, ao menos dormimos, dormimos de maneira vil, suja, vergonhosa, mas nós somos Ilya Murometz<sup>32</sup> ou ao menos Ivan, o Tolo<sup>33</sup> – existe em nós uma força milagrosa.

Parece-me que você errou em atacar tão ferozmente Luís Napoleão<sup>34</sup>; trata-se de um

canalha, sem sombra de dúvidas, um crápula, mas ele é inteligente, muito inteligente, e, finalmente, não se trata de suas virtudes, mas da sua posição, que o empurra e o levará finalmente lá onde ele não quer ir. *Nolens volens*<sup>35</sup>, ele é o despertar da Europa, e pode-se dizer dele que é como Mefistófeles, no Fausto:

*Ich bin ein Teil von jener Kraft,  
Die stets das Böse will und stets das gute schafft*<sup>36</sup>.

Eu te rogo que não se prenda a ele tão impiedosamente e se recorde das palavras do Sabaoth<sup>37</sup>:

*Ich habe Deines Gleichen nie gehasst... (...)  
Des Menschen Tätigkeit kann allzu leicht erschlafen. Er liebt sich bald die unbedingte Ruh,  
Drum geb'ich gern ihm den Gesellen zu.  
Der reizt und wirkt und muss als Teufel schaffen*<sup>38</sup>.

31 Sofia da Baviera (1805-1827), arquiduquesa da Áustria ao casar-se com Francisco I em 1824. Mãe do arquiduque Francisco José I, então à frente do Império Austro-Húngaro quando da escrita desta carta. Sofia Guilhermina era notória pela grande influência granjeada na corte, sobretudo sobre seu marido. (N. do T.).

32 Herói folclórico russo (Илья Муромец) retratado no Bilina (былина), poesia tradicional épica. Ilya Merometz teria sido um cavaleiro errante (bogatyry). (N. do T.).

33 Outro personagem folclórico, também chamado “Ivan, o Louco”. Trata-se de um anti-herói de contos populares que personifica a tanto a irresponsabilidade, quanto uma certa ingenuidade ardilosa e pueril; o vagabundo errante que vive apenas o presente. (N. do T.).

34 Luís Bonaparte, presidente da França durante a Segunda República, após as revoluções de 1848; extinguiu-a em um golpe de Estado proclamando-se imperador em 1851, tornando-se Luís Napoleão. Seu reinado durou até 1870, quando, derrotado na guerra Franco-Prussiana, parte para o exílio na Inglaterra, onde vem a falecer em 1873. Seu reinado é conhecido, a partir de 1859, como “império liberal” e conta entre seus feitos de destaque a reforma urbana de Paris, levada a cabo com o auxílio do prefeito Hausmann. Era sobrinho de Napoleão Bonaparte, ou Napoleão I, filho de seu irmão Luís I de Holanda. (N. do T.).

35 Expressão latina que significa, grosso modo, “queira-se ou não”. (N. do T.).

36 “Sou parte daquela força que nunca cessa de desejar o mal e produzir o bem”. Goethe. Fausto, *Studierzimmer*, 158. (N. do T.).

37 Um dos míticos nomes de Deus na Torá. Do hebraico תואבצ (Tzevaot), “exércitos”, refere-se à sua forma enquanto “Senhor das hostes”. (N. do T.).

38 “Nunca detestei teus semelhantes/ Afrouxa o homem pronto à atividade/ Em mole indolência se deleita/ Por isso dou-lhe contente companheiros,/ Que o excitam e punjam, e trabalhe como



O conde Muraviev Amurski partirá definitivamente da Sibéria. O brilhante tratado concluído em Pequim<sup>39</sup> por esse bravo rapaz Ignatiev<sup>40</sup> coroou sua obra e ele não tem mais o que fazer na Sibéria. Ele é pouco conhecido na Rússia. É um homem extraordinário pela inteligência, pela energia e pela coragem. Ele pertence à categoria rara e pouco numerosa na Rússia dos homens de ação. Soubesse ele escolher melhor seus representantes, seria um homem genial. Porém essas escolhas foram, em sua maior parte, infelizes, e seus procuradores o comprometeram frequentemente. Trata-se de um homem apaixonado e, portanto, suscetível a deixar-se levar e cometer erros, mas este defeito é compensado por um espírito imenso, pronto, habilidoso, e por um coração nobre ao mais alto nível que, no mais das vezes, corrige as faltas do seu temperamento apaixonado, que, aliás, tornou-se muito mais moderado. Ele é o homem do futuro da Rússia. Eu gostaria muito que vocês o conhecessem, vá vê-lo e diga-lhe que foi a meu pedido. Aviso-lhe apenas que ele detesta os ingleses e a Câmara dos Lordes;

a princípio, ele é mais democrata que liberal, mas além disso, democrata-liberal, herói da descentralização e da autogestão comunitária autônoma, inimigo da burocracia. Conheça-o ao menos como indiscutível personagem histórico, se não no presente, pelo menos no futuro, e espero que um futuro próximo. Na casa dele você verá o coronel Kukel<sup>41</sup> que vai lhe entregar, provavelmente, uma carta minha. Um homem muito capaz, muito hábil, mas pertencente certamente a uma categoria má e nefasta de poloneses. Ele é hipócrita, nervosamente sensível, rechonchudo e frio; ele enlaçou como uma serpente esse pobre leão Muraviev – e não obstante, ele pode lhe ensinar muitas coisas sobre a Sibéria Oriental, sobre o Amur. Escute-o, mas só creia que lhe parecer verossímil.

Resta-me abraçar-te calorosamente e desejar ver-te em breve, assim como pedir-te uma resposta o mais rápido possível, por intermédio do governador Izvolski.

Teu devoto,  
Mikhail Bakunin.

---

o diabo”. Goethe. Fausto, Prólogo no Céu, 115-124. (N. do T.).

39 Trata-se do Tratado de Pequim de 1860, assinado entre a Rússia e a China, redefinindo as fronteiras de ambos os países em torno do rio Amur. Assinado forçosamente pelo príncipe Gong após a derrota na Segunda Guerra do Ópio contra a Inglaterra e a França, basicamente concedia ao Império Russo os territórios do rio Ussuri (afluente do Amur) e do Litoral (Território Marítimo, cuja capital é Vladivostok). (N. do T.).

40 Conde Nikolai Pavlovich Ignatiev (Николай Павлович Игнатьев), diplomata russo famoso por seu expansionismo violento no contexto do imperialismo russo do final do século XIX. Sua maior conquista teria sido a assinatura do Tratado de Pequim, arrematando grandes glebas de território da Manchúria chinesa. Também atuou como embaixador no Império Otomano, onde inflamou sentimentos nacionalistaspan-eslavistas culminando no Levante de Abril ou Rebelião Búlgara de 1876. (N. do T.).

41 Provavelmente Adolf Józef Kukel, polonês ligado ao Comitê Nacional da Galícia de resistência ao imperialismo russo. No Levante Polonês de 1863 tornou-se Comissário do Governo Nacional. (N. do T.).